Encontro de participantes de grupos focais da PEI-AGRI

11 de dezembro de 2015

CONCLUSÕES

A Rede Rural Nacional, coordenada pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR), assegura a ligação com a Parceria Europeia de Inovação para a Produtividade e Sustentabilidade da Agricultura (PEI AGRI), através do seu *Service Point PEI-AGRI*.

Dos instrumentos que têm vindo a ser utilizados para contribuir ativamente para criar o ambiente certo para a inovação prosperar, destacam-se os Focus Group /Grupos Focais (GF) constituídos por iniciativa da DG AGRI - Comissão Europeia através do *Service Point* da Rede PEI. Estes Grupos Focais focam-se em temas específicos e têm como objetivo explorar soluções práticas e inovadoras para problemas ou oportunidades identificados no terreno, partindo da experiência adquirida em projetos úteis relacionados.

Reconhecendo o interesse que tem tido a participação portuguesa nos grupos focais da PEI-AGRI, cujas conclusões e documentos são da maior relevância, resultando ligações estratégicas com parceiros de outros Estados Membros, importa potenciar e dar continuidade a todo o trabalho desenvolvido de forma a contribuir ativamente para a produtividade e sustentabilidade da agricultura no nosso país.

Lançado o convite para a participação num encontro, que teve lugar na DGADR no passado dia 11 de dezembro, reunimos 11 dos 14 participantes nacionais nos GF, bem como outras entidades envolvidas no desenvolvimento rural e na inovação (Lista de participantes - Anexo 1).

Neste encontro discutimos as seguintes questões, utilizando para tal métodos de discussão participativa, tendo o grupo chegado às seguintes conclusões:

1. **Como fazer o tratamento e divulgação dos resultados dos GF para alcançar um maior envolvimento dos diferentes grupos-alvo - setores/agricultores - produtores?**
   - **No caso dos grupos com participantes nacionais**
   - **Nos outros GF cujas matérias nos interessam (**Ponto de situação dos GF - Anexo 2**)**

É necessário e importante **estabelecer um contacto inicial da RRN com os participantes** no momento da constituição do GF para oferecer apoio da RRN e dos seus membros, caso necessário, durante os trabalhos e para a divulgação/implementação das conclusões.

Após a produção do relatório final, **identificar públicos-alvo** (agricultores, produtores, técnicos dos serviços de apoio, universidades/escolas, decisores e executores de políticas públicas) a quem importa direcionar a informação, incluindo as entidades interface.

Identificar e direcionar as **mensagens** em função do público-alvo;

Escolher os **instrumentos** para a divulgação. Exemplos:

- Documentos – produção, tradução.
- Eventos – feira B2B (FNA, Santarém 2016)
- Demonstração, visitas, intercâmbios evidenciando os resultados e as vantagens económicas – desenvolvimento de serviços apoiados pelo PDR 2020

- Grupos focais nacionais

2. Como dar continuidade ao trabalho desenvolvido e experiência adquirida no âmbito dos GF?

Após a produção do relatório final, é necessária uma **reflexão** sobre os resultados conseguidos para "arrumar as conclusões", ajustá-las às necessidades do país e identificar próximos passos. É também necessário prosseguir e aprofundar os trabalhos dos GF ao nível nacional.

Foram referidos vários **formatos** para proceder a esta reflexão, entre os quais:

- Grupos focais nacionais – por um lado mais específicos, face ao tema ou a características biofísicas, ou, por outro lado mais agregados quando a área temática o justificar;
- Envolvimento e "entrega" de conclusões a atores nacionais relacionados (exemplo: entregar os resultados do GF das pastagens permanentes à Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens);
- Grupos temáticos da RRN;
- Encontros (ou GF nacionais) de participantes em GF da PEI-AGRI e de parceiros de Grupos Operacionais;
- Redes temáticas (exemplo: H2020):
- Criação de grupos alargados de stakeholders de base para consulta e apoio dos trabalhos dos GF nacionais;
- Projetos de cooperação entre países ou regiões com problemáticas ou potencialidades semelhantes (exemplo: mediterrâneo);
- Encontros internacionais no âmbito das redes rurais de EM (não só entre regiões com interesses próximos, mas também entre regiões mais afastadas, para sensibilização)

Importante dar continuidade à participação portuguesa nos GF: necessário propor, através da RRN, **novos GF da PEI-AGRI** que interessem ao país e obter coordenações.

Fazer chegar a mensagem aos interessados. Exemplo: **visitas** a agricultores.

Mapear pessoas participantes ou disponíveis para participar em GF (mais temáticos e com uma maior afinidade) da PEI-AGRI (exemplo: criar bolsa) e mapear entidades com trabalho desenvolvido nas temáticas (não repetir iniciativas).

Mapear fontes de financiamento. Pensar em formas de assegurar a sustentabilidade financeira do processo de continuação do trabalho dos GF ao nível nacional (RRN, H2020, INTERREG,…)

Recorrer a **inquéritos**.

Envolver os atores certos (ensino e formação, decisores políticos, autoridades nacionais,…) que contribuam para a incorporação dos resultados dos GF nas medidas de política e nos diplomas legais, quando for o caso.

O **papel da RRN** deverá apontar no sentido de proporcionar convergências das matérias com os interessados nos diversos temas.

3. Como divulgar entre os potenciais participantes em GF a mais-valia da participação em GF?

O grupo começou por refletir sobre o caráter da mais-valia da participação em GF. Esta participação que a *priori* foi considerada individual, concluiu-se que, sendo efetivamente numa primeira fase de carácter individual, proporcionando ganhos diretos para quem participa ao nível do aumento das suas competências e das suas redes de partilha e de trabalho, este aumento de competências traduz-se a médio/longo prazo numa **mais-valia para a sua organização de pertença e para o seu setor ou território** de atividade.

Por outro lado, a participação em GF é também uma **mais-valia para o país** na medida em que permite dar a conhecer e colocar na agenda política da I&I as problemáticas específicas dos países do mediterrâneo.

Considerou-se que a forma como a PEI-AGRI lança os GF, nomeadamente, o método de divulgação dos avisos de candidatura não se revelou o mais eficaz. Foi sugerido que a Rede Rural Nacional deve identificar entidades por setores / temas para que, em próximas edições, seja efetuada **divulgação dos avisos de forma dirigida**. Esta divulgação dirigida não deve contudo excluir um leque mais vasto de potenciais interessados.

Personalizar os contactos poderá ser uma forma eficaz de chegar às pessoas com perfil para participar em GF, ideia que foi traduzida pela expressão "passar da pesca à rede para a pesca à linha", de pessoas que se considerem de interesse a sua participação pelo seu conhecimento, experiência e possibilidade de efetuarem "lobby" por questões nacionais.

Para isso, propôs-se que a **divulgação fosse feita, numa primeira fase, através das organizações** de agricultores, centros de investigação, instituições de ensino, que por sua vez possam divulgar entre os seus membros a informação de forma mais dirigida.

Identificar bem o perfil das pessoas a participar em função dos temas, de modo que seu o contributo possa ser efetivo e que não se traduza em desmotivação e abandono.

A empatia com que o primeiro recetor recebe a mensagem vai influenciar a maneira como a vai passar, por isso será conveniente, para além de um e-mail, fazer um telefonema para explicar a pertinência do assunto.

Outra forma de transmitir a mais-valia da participação em GF, e assim motivar a adesão a outras pessoas, será proporcionar **a divulgação na primeira pessoa** de experiências de participação.

A "obrigatoriedade do domínio da língua inglesa" para uma plena participação nos trabalhos foi identificada como um obstáculo. Isto, porque impede a participação de diversas pessoas, nomeadamente agricultores com uma vasta experiência e sabedoria, que podemos identificar como uma mais-valia para o trabalho dos GF

Uma sugestão foi que, a nível nacional, a RRN promova alguns GF convidando **peritos estrangeiros** para criar a habituação de contactos e a conversação noutra língua.

4. **Que papel pode a RRN ter:**
   - **Na divulgação de informação dos GF**
   - **No envolvimento dos diferentes grupos-alvo – setores/ agricultores - produtores?**
   - **Na continuidade do trabalho desenvolvido**

- **Na divulgação entre os potenciais participantes em GF da mais-valia da participação em GF**

Que papel pode a RRN ter? Na divulgação de informação dos GF?

A RRN pode ter um **papel integrador e facilitador** das partes interessadas e da informação a divulgar, sem duplicação de trabalho com outras formas de divulgação já utilizadas.

Os GF produzem dois tipos de documentos, relatórios e *mini-papers*, ambos em língua inglesa.

Os **relatórios** são documentos mais extensos, reportam o estado da arte em relação ao tema e estão escritos numa linguagem mais acessível. Não se justifica no entanto a sua divulgação completa, acrescida do esforço de tradução para português, mas sim de resumos ou sumários executivos traduzidos para português. Deve ser retirada dos relatórios apenas a informação que é útil para Portugal (informação adaptada à realidade portuguesa) e se possível traduzida para linguagem ainda mais acessível para permitir a sua divulgação junto dos agricultores.

Os ***mini-papers*** são documentos de menor dimensão, de natureza técnico-científica e, em geral, sobre questões específicas. A sua divulgação pode ser feita como tal, mesmo em língua inglesa, uma vez que o público-alvo são técnicos e investigadores.

As formas de divulgação da informação útil para Portugal devem ser selecionadas de acordo com os diferentes **públicos-alvo**. A **informação mais geral**, resumos ou sumários, pode ser divulgada no sítio da RRN, folhas informativas, revista da RRN ou sob a forma de brochuras ou folhetos. Conhecimento e **informação mais específica** devem ser divulgados em iniciativas que promovam um maior envolvimento dos grupos-alvo.

Que papel pode a RRN ter? No envolvimento dos diferentes grupos-alvo – setores/agricultores – produtores?

A RRN pode **facilitar** o contacto dos participantes nos GF para um maior envolvimento dos diferentes públicos-alvo na aplicação do conhecimento e informações produzidas.

Para públicos-alvo com maior formação, técnicos (conselheiros; técnicos que exercem atividades privadas e/ou públicas de certificação e controlo) ou investigadores (Universidades, Institutos Politécnicos, Laboratórios do Estado) propiciar a realização de **contactos diretos**, encontros temáticos, workshops, seminários.

Para públicos-alvo ligados à produção ou transformação e comercialização promover a realização de **ações práticas e demonstrativas, dias abertos, campos de demonstração, aconselhamento**, em articulação com as organizações de agricultores (ações financiáveis na Medida 2 do PDR 2020).

Que papel pode a RRN ter? Na continuidade do trabalho desenvolvido?

A continuidade do trabalho desenvolvido pode ser feita logo a nível europeu (parcerias entre vários países) através de **candidaturas a programas de investigação**, como o Horizonte 2020, ou a Redes Temáticas Europeias.

A nível interno as possibilidades de dar continuidade ao trabalho desenvolvido são também várias. Equacionaram-se as possibilidades de candidaturas aos **Grupos Operacionais da Medida 1 - Inovação do PDR 2010, a criação de GF nacionais, que poderiam assumir a forma de Grupos Temáticos criados e dinamizados no âmbito da RRN, ou mesmo a criação de redes informais** de agricultores para a autoajuda.

Nos casos dos GF que produziram recomendações ou contributos para a política agrícola, a RRN pode ser um instrumento importante para as **fazer chegar essas mensagens aos poderes públicos**, já que dois dos seus objetivos estratégicos visam precisamente aumentar a participação das partes interessadas e melhorar a qualidade da execução dos programas de desenvolvimento rural.

Que papel pode a RRN ter? Na divulgação entre os potenciais participantes em GF da mais-valia da participação em GF?

Divulgar as **experiências pessoais** junto das Universidades, Institutos Politécnicos, técnicos, conselheiros, agricultores que possam servir de exemplo e motivação para potenciais, participantes portugueses em novos GF. Facilitar contactos.

Divulgar a **criação dos novos GF e as datas para as candidaturas** de novos participantes.

Analisar as situações em que ninguém de Portugal se candidatou a participar em certos GF com interesse para o país ou, existindo candidatos, porque é que não foram selecionados para integrar os GF e aproveitar esses mesmos elementos para a divulgação da informação que entretanto foi produzida.

CONCLUSÕES FINAIS / PRÓXIMOS PASSOS

Promover e apoiar a participação PT em GF da PEI-AGRI

- Identificar e motivar participantes (salientar e divulgar mais-valia da participação e apoio da RRN)
- Divulgação dirigida da abertura de avisos (contacto pessoal), a par de divulgação geral (eventos, mailing list, internet e redes sociais)
- Recolha/preparação (incluindo tradução) de materiais ou informação de apoio à participação nos GF
- Facilitação de contactos com outras entidades e redes para recolha de informação e discussão

Divulgar resultados dos GF da PEI-AGRI

- Produção de documentos: tratar e traduzir resultados
- Identificar públicos-alvo e mensagem a transmitir selecionar instrumentos de divulgação
- Divulgação passiva (site, centro de recursos, redes sociais)
- Divulgação ativa (eventos, workshops, redes – privilegiar história na 1.ª pessoa/experiência pessoal)
- Envolver entidades com trabalho nas matérias

Dar continuidade ao trabalho realizado no âmbito dos GF da PEI-AGRI

- Encaminhar para novos projetos, p. ex. facilitar encontro de parceiros e identificação de fontes de financiamento (investigação, experimentação e demonstração e inovação)
- Aprofundar em novos GF ao nível nacional e/ou através de outras iniciativas (eventos/workshops para discussão, redes nacionais, internacionais e/ou inter-regionais, grupos temáticos)